

# AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ESTABELECIDOS PELA OMS NO MUNICÍPIO DE ERECHIM – RS

Evaluation of patient care indicators established by WHO  
in the city of Erechim – RS

REMPEL, A.  
DIEFENTHAELER, H. S.  
GONÇALVES, I. L.

Recebimento: 01/02/2013 – Aceite: 20/05/2013

**RESUMO:** Na gestão de um serviço de saúde é necessário acompanhar a qualidade do atendimento prestado à população. Este estudo transversal prospectivo teve por objetivo avaliar a qualidade do atendimento em pacientes em uma UBS no município de Erechim/RS, segundo indicadores de assistência ao paciente preconizados pela OMS. Os dados foram coletados através de entrevistas e da análise dos fármacos prescritos, no período de março a abril de 2009, obtendo-se 200 prescrições. Foram avaliados a porcentagem de medicamentos dispensados, com informações adequadas, de pacientes que possuíam conhecimentos sobre uso correto, o tempo médio de dispensação e se os medicamentos dispensados constavam na lista de medicamentos essenciais. Foram prescritos 418 medicamentos, sendo que 85,8% foram dispensados. O tempo médio de dispensação foi de 1,35 minutos por paciente. A frequência de pacientes que possuíam conhecimento de como fazer o uso do medicamento foi de 89,41%. Dos medicamentos dispensados, 92,4% possuíam rótulo e 76,04% não possuíam bula. Observou-se que 83% dos medicamentos dispensados constavam na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) e apenas 6,6% na relação local. Os resultados apontam que o município de Erechim apresenta atendimento de dispensação de medicamentos melhor quando comparado com estudos realizados em outras regiões do Brasil.

**Palavras-chave:** Uso racional de medicamentos. Assistência farmacêutica. Indicadores OMS.

**ABSTRACT:** In the management of a health service it is necessary to monitor the quality of services provided to the population. This prospective transversal

study aimed to evaluate the quality of care to patients as indicators of the patient care recommended by WHO, in one Basic Unit of Health in Erechim-RS. Data were collected through interviews with patients in the period of March to April 2009, a total of 200 prescriptions were obtained. The percentage of drug dispensed, with appropriated information, of patients who had knowledge of the correct use, time of dispensing drugs and if those dispensed drugs were in the list of essential medicines where analyzed. The total number of prescribed medication was 418, of which 85.8% were dispensed. The mean dispensing time was 1.35 minutes per patient. The frequency of patients that had knowledge of how to use the medication was 89.41 %. Of the drug dispensed, 92.4 % had label and 76.04 % did not have the package leaflet. It was observed that 83 % of the drug dispensed was present in the national RENAME and only 6.6 % appeared in the local RENAME. The results show that search in the city of Erechim shows a better care for dispensing medicines when compared with studies in other regions of Brazil.

**Keywords:** Rational use of drugs. Pharmaceutical care. WHO indicators.

## Introdução

Os medicamentos têm por objetivo melhorar as condições de saúde, entretanto eles não devem ser consumidos como mercadoria, ou utilizados indiscriminadamente. Vários parâmetros podem ser úteis ao serviço de saúde como ferramentas capazes de evitar o uso exagerado de medicamentos, entre eles estão: a implantação de um serviço de Assistência Farmacêutica, a utilização racional dos medicamentos e uso de indicadores desenvolvidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (AQUINO, 2008; WHO, 1992).

O serviço de Assistência Farmacêutica é um conjunto de atividades que envolvem o profissional farmacêutico. Destaca-se a dispensação e orientação correta na utilização dos medicamentos, com o objetivo de assegurar uma melhor adesão ao tratamento, esclarecimento de dúvidas e aumento da qualidade de vida do paciente (MARIN, 2003; MEROLA, 2008; OSHIRO e CASTRO, 2006).

De acordo com a OMS o uso racional de medicamentos ocorre quando o paciente

recebe os medicamentos apropriados para as suas necessidades clínicas, em doses, posologia e período adequado (ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD, 1985). Por outro lado, o uso desnecessário, como utilização de fármacos em situações contraindicadas, coloca o paciente em situação de risco, podendo desencadear reações adversas.

Considerando a importância dos serviços de saúde à população e que estes ainda apresentam dificuldades em estabelecer adequada assistência farmacêutica, principalmente no que se refere ao atendimento ao paciente, torna-se imprescindível a realização do presente estudo. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar os serviços de assistência farmacêutica, na UBS do município de Erechim, utilizando os indicadores de assistência ao paciente desenvolvido pela OMS.

## Métodos

A pesquisa consistiu em um estudo transversal, realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS), Centro do município de Erechim/RS que possui aproximadamente 96.087 habi-

tantes e conta com onze unidades básicas de saúde. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas realizadas com os pacientes atendidos na UBS entre o período de março a abril de 2009. Os pacientes foram convidados à participar da pesquisa enquanto esperavam pelo atendimento na farmácia da UBS, no total foram analisadas 200 prescrições.

Foram avaliados os indicadores de assistência ao paciente preconizados pela OMS, os quais incluem: o tempo médio de dispensação, a porcentagem de medicamentos dispensados, porcentagem de medicamentos com informações adequadas (rótulo que o identifique facilmente e bula), e a porcentagem de pacientes com conhecimento sobre o uso correto do medicamento. Além disso, também foi analisado se os medicamentos constam na RENAME nacional local e as classes terapêuticas mais dispensadas.

Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS (*Statistical Package of the Science Social* 16.0). A análise envolveu o cálculo de frequências, médias, desvio-padrão e utilizou-se o teste *t* para comparar a quantidade de medicamento prescrito e dispensado por prescrição.

O protocolo da pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Campus de Erechim, sob o número 178/TCH/08. Somente foram incluídos neste estudo dados das prescrições de pacientes que aceitaram participar da pesquisa mediante aceite do termo de consentimento para a realização do questionário anônimo.

### Tempo médio de dispensação

Este indicador quantifica o tempo destinado ao paciente na hora da dispensação do medicamento (WHO, 1992). O parâmetro foi calculado por meio da relação entre o número de pacientes atendidos e o intervalo de tempo gasto, que variou entre os dias de coleta.

### Porcentagem de medicamentos dispensados

Esse parâmetro permite avaliar a disponibilidade de medicamentos no serviço de saúde, e consiste na relação entre a quantidade de medicamentos dispensados e prescritos (WHO, 1992).

### Porcentagem de medicamentos dispensados com informações adequadas rótulo e bula

A falta desse tipo de informação nos medicamentos pode ter como consequência seu uso em doses incorretas que podem ser ineficazes ou tóxicas, além do uso de medicamentos inespecíficos (ARRAIS et al, 2007). Para obtenção dessa informação foram analisados todos os medicamentos dispensados pela UBS que estavam na sacola de medicamentos do paciente.

### Conhecimentos sobre uso do medicamento

As informações retidas pelo paciente relacionadas à administração dos medicamentos determinam o sucesso do tratamento. Esse indicador consiste no percentual de medicamentos que os pacientes sabem como utilizar de modo correto e avalia a eficácia do atendimento prestado ao paciente (CUNHA et al, 2002).

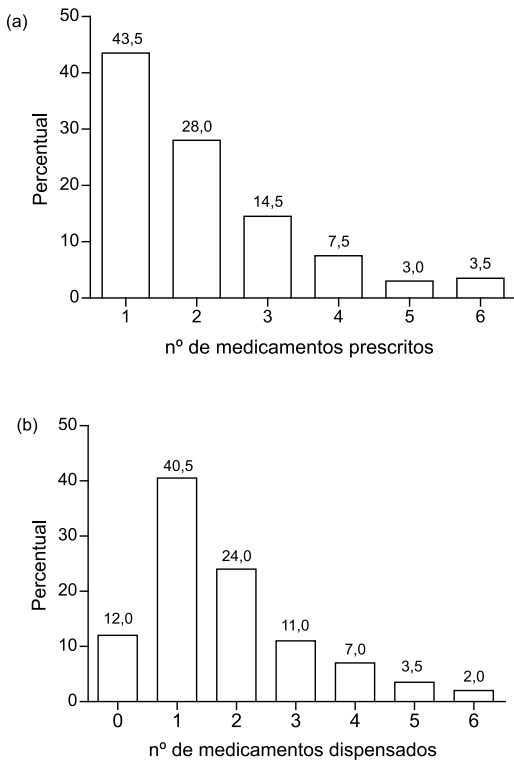
Para essa avaliação, foram realizadas perguntas participantes da pesquisa. Os questionamentos estavam relacionados ao horário em que cada medicamento deveria ser ingerido, à posologia e à ingestão do medicamento concomitantemente com as refeições. As respostas obtidas foram comparadas com as orientações descritas na prescrição e foi considerado que o paciente tinha conhecimento sobre o medicamento, quando sua a

resposta estava coerente com as informações listadas na prescrição.

## Resultados

Os dados foram coletados de 200 prescrições de diferentes pacientes maiores de 18 anos. O número total de medicamentos prescritos foi de 418, e destes 85,8% (359) foram dispensados. Foi observada diferença estatisticamente significativa entre a quantidade de medicamento prescrito e dispensado por prescrição ( $p < 0,05$ ), tendo médias de respectivamente de  $2,090 \pm 0,092$  e  $1,79 \pm 0,096$ . A maioria das prescrições continham apenas um medicamento e 88% dos pacientes saíram da UBS com ao menos um medicamento (Figura 1).

**Figura 1** - Em (a) distribuição do número de medicamentos por prescrição, e em (b) distribuição do número de medicamentos dispensados por prescrição



A amitriptilina foi o medicamento mais prescrito, estando presente em 17% das 200 prescrições, e foi seguida de paroxetina (11%). Os demais medicamentos com menores frequências de prescrição estão relacionados na Tabela 1.

**Tabela 1** - Medicamentos prescritos com maior frequência

Medicamentos	Frequência absoluta	Percentual
Amitriptilina	34	17,0
Paroxetina	22	11,0
Enalapril	21	10,5
Captopril	18	9,0
Hidroclotiazida	18	9,0
AAS	17	8,5

Entre os 359 medicamentos dispensados estavam 77 medicamentos diferentes e mais de  $\frac{3}{4}$  deles correspondem a medicamentos que agem no sistema nervoso central, cardiovascular, anti-inflamatórios e analgésicos (Tabela 2). Os medicamentos não listados na Tabela 2 somam 21,16% das prescrições e se distribuem entre antimicrobianos (3,89%), anti-helmínticos (3,06%) e fármacos que agem nos sistemas endócrino (7,52%), digestivo (4,45%) e respiratório (2,22%).

**Tabela 2** - Classes terapêuticas dos medicamentos dispensados

	Classe terapêutica	Quantidade	Percentual
Sistema nervoso central (109)	Antidepressivos	63	17,54
	Antipsicóticos	15	4,17
	Anticonvulsivante	12	3,34
	Ansiolíticos	10	2,78
	Antiparkinsonianos	9	2,50
Sistema cardiovascular (109)	Inibidores da ECA	39	10,86
	Diuréticos	33	9,19
	Bloqueadores $\beta$ -adrenérgicos	17	4,73
	Antiarrítmicos	11	3,06
	Antilipêmicos	5	1,39
	Bloqueadores dos canais de cálcio	3	0,83
	Anticoagulantes	1	0,27

Continua

Analgésicos e anti-inflamatórios (61)	Analgésicos e/ou antipiréticos	56	15,59
	Anti-inflamatórios esteroides	5	1,39

ECA: enzima conversora de angiotensina

Em relação ao tempo de dispensação obteve-se uma média de 1,35 minutos para cada paciente. Enquanto o indicador que mede o percentual de pacientes que possuem conhecimento sobre o uso correto dos medicamentos, o resultado foi satisfatório para 89,41% (321) dos medicamentos dispensados. Dos 359 medicamentos dispensados, a frequência da presença de rótulo e/ou bula pode ser observada na Tabela 3.

**Tabela 3** - Porcentagem de medicamentos dispensados com informações adequadas

Rótulo		Bula	
Presente	Ausente	Presente	Ausente
92,4% (332)	7,5 % (27)	23,9% (86)	76,04% (273)

Foi observado que 83,0% (298) dos medicamentos dispensados estavam listados na RENAME nacional, enquanto 16,9% (61) não constavam na RENAME. Em relação a RENAME local, observou-se que apenas 6,6% (24) fazem parte desta lista.

## Discussão

Outros estudos obtiveram um percentual de dispensação semelhante ao encontrado no presente trabalho. Foi constatado que nos municípios da 17ª Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul, 88% dos medicamentos prescritos foram dispensados (BERNARDI et al., 2007). Em Ribeirão Preto/SP, essa porcentagem correspondeu a 60,3% (SANTOS e NITRINI, 2004).

Os antidepressivos foram os medicamentos mais dispensados, representado 17,54% do total de dispensações (Tabela 2). Neste estudo observou-se que a maioria das prescrições possuíam amitriptilina e paroxetina, em contrapartida constatou-se no município de Ouro Preto/MG, os anti-hipertensivos foram os medicamentos mais prescritos (GUIMARÃES e CASTRO, 2008). Em outro trabalho realizado em Campina Grande/PB, a classe de medicamentos mais prescritos correspondeu aos antimicrobianos, representando 21,0% das prescrições (FARIAS et al., 2007).

O tempo de dispensação preconizado pela OMS é de 3 minutos por paciente, nas dispensações avaliadas obteve-se um resultado de 1,35 minutos por paciente. Este resultado aponta que existem dificuldades em realizar uma dispensação capaz de permitir o esclarecimento de dúvidas. No entanto, o resultado obtido em relação a esse parâmetro foi melhor quando comparado com valores obtidos em Campo Grande/MS, em que obteve-se 55 segundos (CUNHA et al., 2002).

A maioria dos pacientes apresentava conhecimento sobre o uso correto dos medicamentos dispensados. Isso possivelmente está associado com o fato de que a maioria deles relatou fazer o uso dos medicamentos analisados há anos. A análise deste parâmetro realizada no Distrito Federal constatou que o percentual de pacientes que tinham conhecimento correspondeu a 18,7% (NAVES e SILVER, 2005). Esses resultados mostram que os pacientes desta pesquisa apresentam maior conhecimento sobre os medicamentos que fazem uso em relação a outras regiões.

Os pacientes que não possuíam conhecimento sobre o uso correto de seus medicamentos, provavelmente estão contribuindo para o uso seu irracional. Este grupo relata não entender a informação veiculada pelo médico, e se constrangia em solicitar uma nova explicação.

**Tabela IV** - Indicadores de prescrição no Rio Grande do Sul

Cidade	Número de prescrições	Medicamento/ prescrição	% da lista essencial	Referência
Presente trabalho	200	2,09	83,0	----
Getúlio Vargas/RS	1030	2,03	80,3	(Vooss e Diefenthaler, 2011)
Santa Cruz do Sul/RS	320	1,8	81,0	(Fröhlich e Mengue, 2011)
Vale do Taquari/RS	2794	2,41	76,5	(Kauffmann et al., 2009)

Em relação ao indicador que avalia a porcentagem de medicamentos dispensados contendo informações adequadas (Tabela III), é relevante a elevada quantidade de medicamentos dispensados isentos de bula, que correspondeu a 76,0%. Segundo a RDC 140, de maio de 2003, a bula consiste em um documento legal sanitário que contém informações técnico-científicas e capazes de orientar sobre o uso de medicamentos (BRASIL, 2009). A Lei nº 8.926, de 9/10/1994 torna obrigatória sua inclusão e sua falta pode estar associada com o fato de os medicamentos serem dispensados em embalagens primárias (blísters ou frascos), como frequentemente são adquiridos pelo sistema de saúde. A ausência de bula pode estar condicionada ao uso irracional de medicamentos.

De acordo com a OMS, a porcentagem de medicamentos prescritos que constam na RENAME deve ser igual ou superior a 70% (WHO, 1992). Em um estudo realizado em Blumenau/SC a dispensação de medicamentos listados na RENAME local foi de 82,4% (COLOMBO, 2004). Nesta pesquisa observamos que 83% dos medicamentos dispensados fazem parte da RENAME nacional e apenas 6,6% da RENAME local.

Este resultado evidencia que os prescritores têm como referência mais importante para prescrever, a lista nacional. Diante deste contexto sugere-se que a lista local seja revisada para atender as necessidades prioritárias de atenção à saúde na maioria da população da região em estudo.

Em outros municípios do Rio Grande do Sul pode-se constatar um perfil semelhante em relação ao número de medicamentos por prescrição e ao percentual de medicamentos prescritos presentes na RENAME. A Tabela 4 relaciona esses dados.

## Conclusão

Com a elaboração deste estudo pode-se constatar que o município de Erechim conta com um atendimento de dispensação de medicamentos melhor em relação à outras regiões do Brasil. No entanto, alguns indicadores devem receber melhor atenção para aumentar a qualidade do serviço prestado. Sugere-se que outros estudos sejam realizados nas demais unidades básicas de saúde de do município para que seja possível avaliar a real situação do município.

## AUTORES

Aline Rempel - Farmacêutica formada pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Erechim. E-mail: alinerempel@yahoo.com.br

Helissara Silveira Diefenthaler - Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Erechim. E-mail: helissara@uricer.edu.br

Itamar Luís Gonçalves - Acadêmico do curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Erechim. E-mail: itamar3141@yahoo.com.br.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, D. S. D. Porque o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Revista Ciências e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, p 733-736, 2008.

ARRAIS, P. S. D.; BARRETO, M. L.; COELHO, H. L. L. Aspectos dos Processos de Prescrição e Dispensação de Medicamentos na Percepção do Paciente: Estudo de base populacional em Fortaleza, Ceará, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n.4, p.927-37, abr. 2007.

BERNARDI, C. L. B.; BIEBERBACH, E. W.; THOMÉ, H. I. Avaliação da Assistência Farmacêutica Básica nos Municípios de Abrangência da 17ª Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.15, n.1, p.73-83, jan-abr. 2006.

BRASIL. Lei nº 8926 de 09 de agosto de 1994. Torna obrigatória a inclusão, nas bulas de medicamentos, de advertências e recomendações sobre seu uso por pessoas de mais de 65 anos.? **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo**, Brasília, DF, n. 8926, 10 ago. 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC nº 140, de 29 de maio de 2003. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo**, Brasília, DF, 24 out. 2000.

COLOMBO, D. et al. Padrão de Prescrição de Medicamentos nas Unidades de Programa de Saúde da Família de Blumenau. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v. 40, n. 4, p.549-558, out/dez. 2004.

CUNHA, M. C. N.; ZORZATTO, J.R.; CASTRO, L. L. C. Avaliação do uso de medicamentos na Rede Pública Municipal de Saúde de Campo Grande/MS. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v. 38, n. 2, p.216-225, abr-jun. 2002.

FARIAS, D. A.; CARDOSO, A. A. M.; BELÉM, F. L. Indicadores de prescrição médica nas Unidades Básicas de Saúde da Família no município de Campina Grande, PB. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v.10, n.2, p.149-156, jun. 2007.

FRÖHLICH S.; E.; MENGUE S. S. Os indicadores de qualidade da prescrição de medicamentos da Organização Mundial da Saúde ainda são válidos? **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p.2289-2296, abr. 2011.

GUIMARÃES, G. A.; CASTRO, S. V. Avaliação das prescrições dispensadas em uma Unidade Básica de Saúde do Município de Ouro Preto –MG. **Latin American Journal of Pharmacy**, Buenos Aires, v. 27, n. 4, p.543-547, mai. 2008.

- KAUFFMANN C.; FERNANDES L. C.; DEITOS, A. et al. Analysis of pharmaceutical assistance in the Taquari Valley, Rio Grande do Sul: profile of service users and access to medication. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, São Paulo, v. 45, n.4, p.777-785, out/dez. 2009.
- MARIN, N.; LUIZA, V. L.; CASTRO, C. G. S. O. et al. **Assistência Farmacêutica para gerentes municipais**. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. 373 p.
- MEROLA, Y. D. L.; TERRA, F. D. S.; DUARTE, A. M. Incentivo a Assistência Farmacêutica na Atenção Básica: um projeto em discussão. **Revista Eletrônica de Farmácia**, Goiás, v. 1, p.95–100, 2008.
- NAVES, S. O. J; SILVER, L. D. Avaliação da Assistência Farmacêutica na atenção primária no Distrito Federal. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.39, n.2, p.223-230, abr. 2005.
- ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Uso racional de los medicamentos**: informe de la Conferencia de Expertos. In: Conferencia de Expertos Sobre Uso Racional de los Medicamentos. 1985, Nairobi, Kenia. Nairobi, 25-29 de noviembre de 1985. 304p.
- OSHIRO, M. D. L.; CASTRO, L. L. C. D. Evolução da Pesquisa em Atenção Farmacêutica no Brasil: um estudo descritivo no período de 1999 – 2003. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 7, n. 2, p.24- 31, jun. 2006.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais**. Brasília – DF 2007.
- SANTOS, V.; NITRINI, S. M. O. O. Indicadores do uso de medicamentos prescritos e da assistência ao paciente no serviço de saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 6, p.819- 825, dez. 2004.
- VOOSS A. T.; DIEFENTHAELER, H. Evaluation of prescription indicators established by the WHO in Getúlio Vargas – RS. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, São Paulo, v. 47, n. 2, p.385-390, abr/jun. 2011.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. How to investigate drug use in communities: **Guidelines for social scienc research**, Geneva, Switzerland. 1992. 43 p.